

RESENHA DE LIVRO

Neves-Pereira, MS & Fleith, DS (2020). *Teorias da criatividade*. Alínea.

Eliana Santos de **Farias**¹

As organizadoras, Monica Souza Neves-Pereira e Denise de Souza Fleith, assinam a organização desta obra (bem como seu capítulo introdutório) em que apostam ser um exemplar que ofereça ao leitor, iniciante ou não nesta temática, um panorama histórico e contemporâneo sobre os principais modelos teóricos que explicam a criatividade. Este livro está organizado com uma introdução escrita pelas organizadoras mais seis capítulos escritos por outros autores convidados que são sumidades no assunto, no Brasil e exterior.

Modelos teóricos sobre criatividade

O primeiro capítulo – dimensões da criatividade segundo Paul Torrance - é assinado por Tatiana de Cássia Nakano e Solange Muglia Wechsler. Ambas são professoras e pesquisadoras sobre criatividade na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em São Paulo. As autoras citam a influencia de Guilford nos trabalhos de Torrance (que foi professor da segunda autora, nos Estados Unidos da América) e, como este autor concebe a criatividade. Nakano e Wechsler discorrem sobre os testes elaborados pelo Torrance e apresentam uma definição de criatividade como um processo não estático. Esta definição sobre a criatividade influenciou os trabalhos destas autoras e os testes psicológicos produzidos por elas. Ainda afirmam que, segundo pesquisas, é possível ter três períodos de declínio da criatividade: dos 5 – 6, dos 9-10 e dos 13 anos ao final do ensino fundamental, por causa da adaptação dos alunos à escolarização e às normas socioeducacionais.

As professoras Denise de Souza Fleith, Daniela Vilarinho-Rezende e Eunice Maria Lima Soriano de Alencar assinam o segundo capítulo – o modelo componencial de criatividade de Teresa Amabile. Amabile iniciou seus estudos no início da década de 1970 e buscou entender a motivação e fatores sociais nos processos criativos individuais de estudantes do ensino infantil, fundamental e superior, e também de cientistas e escritores, por meio de entrevistas e observação *in loco*. No modelo componencial, a autora considera que os componentes como habilidade de domínio, motivação e processos criativos relevantes interagem. As autoras do capítulo discorrem por estes componentes, apresentam seis princípios para prognóstico da

¹ Eliana é psicóloga (UBC), com doutorado e pós-doutorado em Psicologia na área de testes psicológicos pelo Laboratório de Avaliação e Medidas Psicológicas (LAMP) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC Campinas). OrcalD: <http://orcid.org/0000-0001-7715-7012> Contato: elianass@gmail.com

criatividade e possibilidades de estimulação da criatividade. Recentemente, Amabile voltou sua atenção para contextos de trabalho, desempenho e criatividade.

O capítulo três é assinado por Paulo Sousa Gomes Filho, que escreveu sobre a teoria do investimento em criatividade, de Robert Sternberg e Todd Lubart. Inspirados pelo movimento das bolsas de valores estadunidenses, o modelo de Sternberg e Lubart considera que o investidor - a pessoa criativa - deve assumir riscos (comprar papéis em baixa e vender em alta cotação), ou seja, gerar ideias mesmo em um contexto não valorativo e vendê-las em alta, quando o valor agregado, que é a criatividade, faz sentido. Deste modo, trata-se de uma escolha pessoal e está intimamente relacionada a inteligência, conhecimento, estilos de pensar, personalidade, motivação e ambiente. Ao final do capítulo, o autor apresenta uma entrevista que fez com Lubart.

Outro autor conhecido por pesquisadores brasileiros é Mihaly Csikszentmihalyi, falecido no ano de 2021. Húngaro de nascimento, viveu parte de sua vida inicial na Itália, fez carreira nos Estados Unidos da América, na Universidade de Chicago, e terminou na Universidade de Claremont, na Califórnia. Mônica Souza Neves-Pereira e Denise de Souza Fleith apresentam, neste quarto capítulo, o modelo sistêmico da criatividade proposto por Csikszentmihalyi, que sofreu influências do período em que foi refugiado (Segunda Guerra Mundial). Isso o levou a tratar do sofrimento humano e da felicidade, e, posteriormente, fundar a psicologia positiva. Deste modo, sua obra é permeada por questões como autorrealização, bem-estar, emoções e sentimentos positivos que são conectados pela criatividade. Neste modelo, a criatividade surge das interações entre as pessoas, audiência (avaliadores do ato criativo) e contexto social, sistêmico e mutável. O conceito de *flow*, pelo qual muitos conhecem este autor, emerge como um estado de deleite sentido no processo criativo, fluído.

As professoras Mônica Souza Neves-Pereira e Jane Farias Chagas-Ferreira, assinam o quinto capítulo sobre o modelo da imaginação criativa de Lev Vygotsky. Um autor de contribuição incomensurável para tantas áreas, sobretudo psicologia e educação. Para Vygotsky, a evolução do homem diferencia-se da evolução dos outros animais porque este interagiu de modo singular com signos (linguagem) e instrumentos (ferramentas), ou seja, está intrinsecamente atrelada a cultura. Assim, ele nomeia funções caracteristicamente humanas como funções psicológicas superiores: pensamento, linguagem, imaginação, memória, atenção voluntária, criatividade, raciocínio lógico e formal, entre outras. Vygotsky faleceu muito cedo para ter tempo de deixar um modelo de criatividade estruturado. Então, diante deste fato, as autoras buscaram em seus escritos um modo de explicar, especificamente, a criatividade.

Um novo modelo é apresentado no capítulo seis, que tem autoria dividida por Vlad Petre Glăveanu e Mônica Souza Neves-Pereira. Os autores tratam da psicologia cultural da criatividade, em que o processo é social e colaborativo, material, simbólico, contextual, mutável, cotidiano e capaz de contribuir para transformação social. Embora seja uma concepção teórica (europeia) jovem, já conta com publicações em periódicos científicos importantes e está se espalhando por outros continentes, inclusive na América do Sul (Brasil).

Em suma, trata-se de uma obra que considera os modelos teóricos mais relevantes na literatura nacional e internacional. Apresenta estes modelos, bem como sugestões para estimular a criatividade pessoal e de grupo, em contextos diversos como escolar e trabalho. Faz-se impreterível também citar que os modelos apresentados são passíveis de aplicação no Brasil, uma vez que temos instrumentos para medir estilos de pensar, criar e aprender, entre tantos outros. Estes instrumentos

apresentam evidências de precisão e validade em pesquisas com população brasileira e, destes outros tem parecer favorável para uso pelo Conselho Federal de Psicologia, oferecendo material para pesquisa e uso profissional. Enfim, trata-se de um livro importante para quem gostaria de iniciar seus estudos sobre a criatividade (na graduação ou mesmo na pós-graduação) e também para aqueles que gostariam de conhecer um pouco mais sobre os trabalhos de outros autores / modelos teóricos.

Referências

Neves-Pereira, MS & Fleith, DS (2020). Teorias da criatividade. Campinas, SP: Alínea.